

INTRAPAISAGENS: Elegias ao Doméstico Durante a Pandemia

RAFAEL DE SOUZA¹;
EDUARDA AZEVEDO GONÇALVES ²*orientadora*

¹Universidade Federal de Pelotas – rafael.souza.prof@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – dudaeduarda.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

‘Intrapaisagens’ é resultado de um primeiro movimento ao encontro das metas da bolsa de Iniciação Científica (FAPERGS/UFPEL) vinculada ao projeto de pesquisa ‘A casa, as janelas e as redes sociais como continentes dos fazeres e da partilha da arte contemporânea durante e após a pandemia do COVID-19, a partir do sul do Brasil’, sob orientação da Profa. Dra. Duda Gonçalves. O projeto tem como objetivo transformar a casa num continente de procedimentos que evidenciem um modo de mover-se singularmente, com acuidade aos processos de sensibilização dos sentidos e indução aos pensamentos divergentes em contexto de vulnerabilidade sanitária, ou seja, pensamento que recria, que desvia, que ilumina os exercícios banais e corriqueiros da casa em manifestações artísticas por meio de sons, movimentos corporais, verbais e imagéticos. O estudo faz parte do grupo de pesquisa Deslocamentos Observâncias e Cartografias Contemporâneas – DESLOCC (UFPEL/CNPq);

A paisagem que apresento aqui foi descoberta através de momentos reflexivos e de prospecção em que buscava me afetar com situações ordinárias do cotidiano da casa no período de quarentena. Durante o processo de pesquisa abordei através da fotografia objetos e acontecimentos que considereei como extraordinários, embora comuns ao cotidiano doméstico, buscando nestes algo de potente a ser percebido que pudesse reverberar sentidos poéticos durante o distanciamento social, necessário para o enfrentamento do COVID-19. Utilizo como alicerce poético a palavra *elegia* em diálogo com o contexto que Arthur C. Danto nos apresenta em seu livro *O Abuso da Beleza* (DANTO, 2018).

2. METODOLOGIA

Minha investida ao encontro das propostas da bolsa de Iniciação Científica se deu por meio da captação fotográfica de fatos e arranjos objetuais que me chamavam a atenção no contexto da casa, e foi este meio que escolhi para continuar minha pesquisa até o momento, devido à sua praticidade de partilha e economia em termos de investimento material. Ao longo desse processo que possui aproximadamente dois meses, abordei temas que considereei como ordinários, buscando encontrar neles uma ou múltiplas potências poéticas que dialoguem com o contexto pandêmico atual, com os tópicos de pesquisa da minha bolsa de Iniciação Científica, e que também fossem capazes de despertar significados, sentidos e reflexões. A busca por um ordinário capaz de afetar a percepção cotidiana se originou a partir de inquietações e ansiedades oriundas da claustrofobia proporcionada pelo auto isolamento social condicionado pela pandemia do COVID-19.

Dentre os temas abordados em meus projetos enquanto bolsista destaco em ordem cronológica, os Jogos de Louça (fig. 1), investigação oriunda da atividade de lavar as louças, que pode por vezes ser penosa, tornando-a lúdica através de um processo de organização espontânea visando o resultado pictórico

e causando uma sensação de recompensa após sua conclusão. Friso também os Arranjos Construtivistas Encontrados (fig. 2), que se tratam na verdade de objetos e arranjos com teor geométrico encontrados em minha residência durante o período de quarentena, em que nesse momento minha atividade bastou-se à percepção e o enquadramento de tais arranjos. E as Natureza Pictórica (fig.3), que se refere a elementos da natureza que estavam pré-dispostos em meu pátio e se mostraram ricos em contrastes, cores intensas e texturas distintas capturadas através da lente do celular.



Figura 1 – da série Jogos de Louça. Foto: Rafael de Souza, 2020.

Figura 2 – da série Arranjos Construtivistas Encontrados. Foto: Rafael de Souza, 2020.

Figura 3 – da série Natureza Pictórica. Foto: Rafael de Souza, 2020.

Ao buscar nos ordinários algo de extra, pude perceber arranjos objetuais e naturais, ricos em cores, formas, texturas e contrastes. E ao inclinar mais ainda meu olhar sobre a vegetação que nascia espontaneamente ali, entrei em contato com uma nova gama de paisagens inesperadas anteriormente.

A respeito do aspecto prático que concerne à produção das 'Intrapaisagens', elas, assim como as fotografias anteriores foram realizadas através de meu celular, mas no caso delas há uma mudança de angulação derivada do olhar rasteiro que busca encontrar um novo horizonte dentro dos limites da casa para ser percebido.

Para além dos procedimentos práticos não posso deixar de evidenciar a importância dos diálogos que ocorreram com as bolsistas de Iniciação Científica, Bárbara Calixto (PIBIP – AF) e Dara Blois (PIBIC – CNPq), com o Mestrando Pedro Parente (CAPES - UFPEL), que me ajudou a desvendar aspectos importantíssimos sobre meu processo de criação com a orientadora que, sem suas aulas, propostas e referências teóricas que compartilhou, minha trajetória seria outra e eu jamais perceberia as 'Intrapaisagens'.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado dos procedimentos evidenciados anteriormente neste texto é o conjunto de fotografias nomeado 'Intrapaisagens' que ainda está em andamento, este trabalho busca capturar algo de peculiar em meio ao caos que estamos vivendo e ressaltar a possibilidade de encontro de um ordinário potente e capaz de afetar a percepção e os sentidos mesmo em isolamento social.

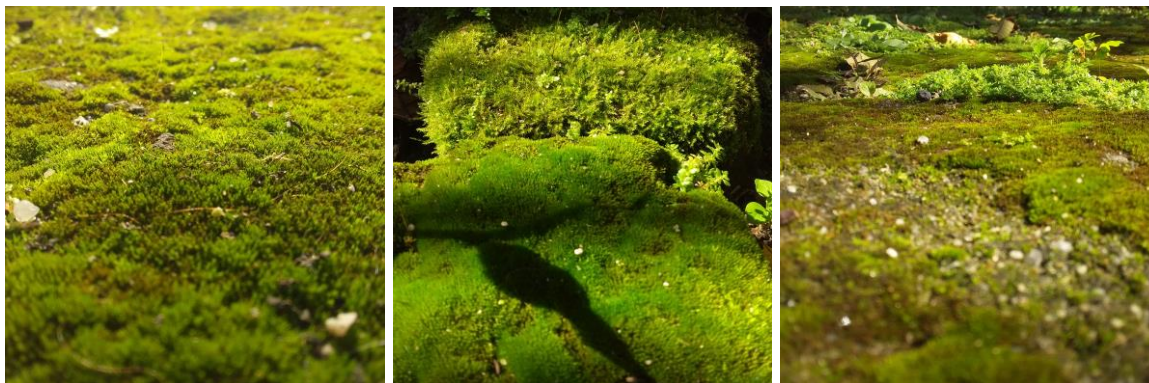


Figura 4. Intrapaisagens N.1. Foto: Rafael de Souza, 2020.

Figura 5. Intrapaisagens N.2. Foto: Rafael de Souza, 2020.

Figura 6. Intrapaisagens N.3. Foto: Rafael de Souza, 2020.

Encontrei em Danto uma força inesperada que dialoga com o intuito de meu trabalho, quando ele afirma: “Passei a pensar que a beleza de uma obra de arte poderia ser interna a ela, no sentido de que constituiria parte de seu *significado*.” (DANTO, 2018, p.14 grifo do autor) ao se referir à série de obras de Robert Motherwell intitulada Elegia à República Espanhola, e continua:

As pinturas de Motherwell eram, em certo sentido, políticas – afinal, foram motivadas por um evento da história política da Espanha. Sua beleza patente era uma consequência natural de constituírem elegias, uma vez que elegias, pela sua natureza, são intencionalmente belas. De algum modo, a beleza da elegia tem a intenção de transformar a dor em algo suportável. (DANTO, 2018, p.14)

4. CONCLUSÕES

A escolha das ‘Intrapaisagens’ como foco de pesquisa sobre os demais conjuntos de fotografias partiu principalmente de uma percepção particular minha com relação ao musgo, pois vi nele uma potência para além das extraordinárias cores, texturas e contrastes presentes em outros conjuntos, que se dá através da evidenciação de um novo continente imaginário, o vasto horizonte minúsculo proporcionado pela visão rasteira que pode contrapor metaforicamente as delimitações do isolamento social.

Levando em conta que minha produção enquanto bolsista de Iniciação Científica tem até o momento dois meses de maturação, considero que este projeto apresentado ainda está em fase inicial, que também pode e precisa ser aperfeiçoado tanto técnica quanto teoricamente. Recebi recomendações de leituras que me ajudarão a embasar melhor as reflexões a respeito dos temas que trato aqui, como A Invenção da Paisagem (CAUQUELLIN, 2007), no que se refere à transformação do conceito de paisagem ao longo dos tempos devido a novas reconfigurações e representações espaciais e a Poética do Espaço (BACHELARD, 2008) em que a miniatura é potencializada na linguagem poética, leituras que acredito poderem me ajudar a encaminhar este trabalho adiante. Campos de pesquisa com bibliografias vastas que eu ainda tenho pouco conhecimento, mas muito prazer em aprender.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DANTO, A. C. **O Abuso da Beleza**. São Paulo: Martins Fontes, 2018.

CAUQUELLIN, A. **A Invenção da Paisagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BACHELARD, G. **A Poética do Espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.